

Ortopedia brasileira - resistindo em tempos de turbulências

Richard Armelin Borger

Diretor do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do HSPE – IAMSPE – São Paulo

A qualidade da Ortopedia Brasileira é reconhecida internacionalmente. Somos mais de 10 mil ortopedistas regidos por uma sociedade firme e atuante - a SBOT- que prega entre seus valores: ética; valorização, tecnologia e atualização científica; formação, aperfeiçoamento e educação continuada do ortopedista. Todos os serviços de ortopedia e traumatologia do país que formam ou pretendem formar residentes passam – por avaliação minuciosa da SBOT. Anualmente, mais de 800 residentes de ortopedia prestam a prova de título da SBOT, um exame rigoroso que avalia o conhecimento, capacidade técnica e resolutividade dos candidatos, para que só os que tiverem desempenho adequado, adquiram o título de especialista. Assim, mesmo com tantas dificuldades e falta de recursos em algumas localidades, o ortopedista consegue oferecer assistência médica adequada à população, sendo a sua atuação valorizada pela sociedade brasileira.

No início deste ano, a medicina brasileira, e mais especificamente a ortopedia, foi abalada por denúncias de supostos esquemas de pagamentos de comissões a médicos por distribuidores de próteses e implantes. Denúncias mais graves ainda acusavam médicos de fazerem cirurgias desnecessárias, cobrarem por materiais não implantados no paciente ou usar materiais de má qualidade, chegando alguns a fazerem parte de quadrilhas para fraudar o SUS. Tais denúncias denegriram a imagem da classe médica e causaram indignação e insegurança em parte da população.

Venho através deste editorial ressaltar nossa confiança na ortopedia brasileira e na qualidade e ética dos ortopedistas. A atitude ilícita de alguns não deve colocar em descrédito a ortopedia e a classe médica em geral. A maioria atua dentro da lei e suas decisões e indicações clínicas sempre levam em consideração o melhor para o paciente. Acredito que se há profissionais que agiram fora da ética, estes devem ser punidos, mas estes certamente são exceções. Acredito ainda, com a publicação desta revista, contribuirmos para orientar os ortopedistas, especialmente os mais novos, no que julgamos ser fundamental na prática ortopédica diária: a indicação do tratamento adequado, divulgação de técnicas cirúrgicas novas ou já consagradas, orientando os passos e dando dicas de como realizá-la corretamente. Lembramos também que a escolha do implante ortopédico a ser utilizado é fundamental e deve ser baseada exclusivamente em critérios técnicos.

Seguindo estes pilares – ética na relação médico-paciente; aprimoramento permanente do ensino e atualização científica, investimento em tecnologia e desenvolvimento de técnicas cirúrgicas novas e capacitação do ortopedista na formação clínica e cirúrgica, a ortopedia brasileira continuará sendo, como é hoje, respeitada pela população brasileira e admirada pela comunidade médica nacional e internacional.